

RESGATE HISTÓRICO DAS REUNIÕES NORDESTINAS DE BOTÂNICA

Maria Carolina de Abreu^{1*}; Luciana dos Santos Dias de Oliveira²; Josiene Maria Falcão Fraga dos Santos³; Eduardo Bezerra de Almeida Jr.⁴

¹Universidade Federal do Piauí; ²Universidade Estadual do Ceará; ³Universidade Estadual de Alagoas; ⁴Universidade Federal do Maranhão; *Email para contato: mariacarolinabreu@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Os eventos científicos são ferramentas importantes no processo de comunicação científica ao oportunizarem trocas e construção de informações (LACERDA et al., 2008). São ambientes em que os participantes mostram interesse em adquirir e atualizar conhecimentos em uma determinada área, ao mesmo tempo que amadurecem e/ou ampliam conexões e criam e/ou fortalecem parcerias (LUGOBONI, 2017). A *Scientia Amabilis*, a Ciência Amável, como denominou Carolus Linnaeus, é a área da Biologia que se dedica ao estudo das plantas (Botânica) e que desperta o interesse e afeição dos que a ela se dedicam (FILGUEIRAS, 1988). Com a perspectiva de dar mais destaque as plantas, em 1948, os botânicos brasileiros, reunidos no II Congresso Sul-Americano de Botânica, lançaram a proposta de criação da Sociedade Botânica do Brasil (SBB), que foi efetivada em janeiro de 1950 (BARRADAS; NOGUEIRA, 2000). Desde então, anualmente são realizados os Congressos Brasileiros de Botânica com o apoio da SBB. Contudo, o acesso a este evento, principalmente por parte dos estudantes, ainda é problemático por conta do custeio das despesas (ex.: taxas de inscrição, passagens, hospedagem, etc.). Frente a esta e outras questões, os botânicos e especialistas de áreas correlatas começaram a organizar as Reuniões Regionais na intenção de divulgar e discutir as produções acadêmico-científicas de suas respectivas regiões. No Nordeste, é realizada a tradicional Reunião Nordestina de Botânica (RNB) que acontece desde 1977 e reúne profissionais e estudantes para além desta região. Assim, dada a relevância da RNB, este trabalho apresenta um resgate histórico deste evento, a fim de reafirmar a necessidade de sua realização e o seu impacto na comunidade botânica.

METODOLOGIA

O levantamento histórico foi realizado a partir da análise dos Anais das RNBs e de sites de busca (ex.: Google Acadêmico) com o descritor “Reunião Nordestina de Botânica”. Além disso, a sede da Sociedade Botânica do Brasil, localizada em Brasília - DF, também foi visitada em maio de 2023 e documentos históricos foram acessados para a obtenção de dados. O material de consulta foi triado e fotografado e as informações referentes ao local e ano de realização foram tabuladas no programa EXCEL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira RNB aconteceu em 1977, em Recife, PE (Tabela 1), logo após a criação da Seccional de Pernambuco da SBB, em 1976. A diretoria da SBB, assim como as demais que sucederam, tinham o propósito de apoiar ações no âmbito estadual (cursos, expedições etc.) e regional (RNBs). A intenção dos idealizadores era aproximar pesquisadores, professores e estudantes da Botânica e áreas correlatas para a divulgação e discussão de suas pesquisas na região. Até 1997, as RNBs aconteciam anualmente, sendo um marco no calendário de atividades botânicas do Brasil. Após 21 edições ininterruptas, teve seu primeiro hiato, não acontecendo no ano de 1998. Em 1999, a RNB voltou a acontecer, e foi sediada em Maceió, AL. Entre a 34ª e a 35ª edição (2011 e 2017, respectivamente), houve um período significativo sem a sua realização, provavelmente por problemas enfrentados pela Diretoria Regional Nordeste da época. A partir da 35ª edição, por diferentes motivos, a RNB vem acontecendo com periodicidade bianual. Entretanto, vale ressaltar que não houve deliberação em assembleia para oficializar este calendário. Tal questão será pautada na Assembleia da Regional Nordeste, na 38ª RNB, e se aprovada as edições subsequentes passarão a ser bianuais. Esta periodicidade é importante para canalizar e aumentar o fluxo de participantes nas RNB e mitigar desgastes das comissões organizadoras, que são gerenciadas por docentes que têm acumulado diversas funções acadêmicas-administrativas. Em 2021, por imposição das restrições inerentes a pandemia de Covid-19, a 37ª RNB, sediada em Campo Maior, PI, aconteceu de forma virtual. Agora, em 2023, a 38ª RNB também ocorrerá no mesmo formato (por questões de custeio) e terá a cidade de São Luís, MA, como sede. É fato que eventos presenciais permitem uma maior aproximação e interação entre os participantes, ainda mais depois de um longo período de encontros virtuais. Contudo, a realização da RNB na modalidade remota, apesar das limitações, é a garantia do cumprimento da periodicidade bianual e do enfrentamento aos altos custos inerentes aos eventos presenciais. Além disso, eventos neste formato tendem a ter um maior número de participantes em função das inscrições serem mais acessíveis e da inexistência de despesas com deslocamento. Dentre os Estados que atualmente compõe a Diretoria da Regional Nordeste da SBB, o que mais sediou RNBs foi Pernambuco (oito vezes, figura 1), seguido pelo Ceará (seis vezes). As capitais receberam as Reuniões 27 vezes e as regiões interioranas 11 vezes. Essas reuniões normalmente necessitam de um suporte de vários setores e serviços (rede de hospedagem, alimentícia e transporte) que os comitês organizadores encontram com mais frequência nas capitais. Talvez, com o modelo virtual e a consolidação da expansão de diversos *campi* universitários fora das sedes (geralmente capitais), seja mais frequente que as RNBs sejam sediadas por instituições que não estejam localizadas nas capitais. O Maranhão sediou pela primeira vez a RNB em 1983. Depois recebeu mais duas vezes: em 1989 e 1997. Agora, 40 anos depois de sediar a primeira reunião, recebe a 38ª edição, em 2023. Esse envolvimento rotativo dos Estados do Nordeste nas discussões botânicas e as suas áreas afins, demonstra a preocupação em manter viva a *Scientia Amabilis* em todas as suas interfaces. Além disso, facilita também o diálogo científico entre acadêmicos da graduação, pós-graduação e os profissionais da área. Inclusive, parcerias e redes de colaboração que surgiram a partir das RNBs estimularam o avanço e a divulgação das pesquisas botânicas no Nordeste ao longo dos anos. Isto contribuiu para o aumento do interesse na área e a ampliação do número de cursos de pós-graduação. Cabe destacar alguns trabalhos, das mais diversas linhas de pesquisa, que foram apresentados e discutidos nas RNBs, como estudos florísticos e de estrutura de vegetações (ARAUJO et al., 1991, FREITAS & BARBOSA, 1996; GADELHA NETO et al., 1993; GADELHA NETO et al., 2010)

distribuição e novas ocorrências de espécies (GONÇALVES-OLIVEIRA; PORTELA, 2021), estudos sobre a conservação de ecossistemas ameaçados (COSTA-COUTINHO et al., 2021), estudos taxonômicos (BARROS et al., 1988), interações ecológicas (ARAÚJO. et al., 2021), identidade cultural de comunidades nordestinas (SILVA et al., 2021; ALMEIDA JR. et al., 2021) entre tantos outros.

Tabela 1. Lista das Reuniões Nordestinas de Botânica em ordem de edição e as cidades e estados que receberam.

EDIÇÕES	ANO	SEDE	
		CIDADE	ESTADO
1ª	1977	Recife	PE
2ª	1978	Fortaleza	CE
3ª	1979	Maceió	AL
4ª	1980	Mossoró	RN
5ª	1981	Aracajú	SE
6ª	1982	João Pessoa	PB
7ª	1983	São Luís	MA
8ª	1984	Recife	PE
9ª	1985	Aracajú	SE
10ª	1986	Natal	RN
11ª	1987	Fortaleza	CE
12ª	1988	João Pessoa	PB
13ª	1989	São Luís	MA
14ª	1990	Recife	PE
15ª	1991	Maceió	AL
16ª	1992	Crato	CE
17ª	1993	Teresina	PI
18ª	1994	Areia	PB
19ª	1995	Recife	PE
20ª	1996	Natal	RN
21ª	1997	Caxias	MA
22ª	1999	Maceió	AL
23ª	2000	Recife	PE
24ª	2001	João Pessoa	PB
25ª	2002	Recife	PE
26ª	2003	Fortaleza	CE
27ª	2004	Petrolina	PE
28ª	2005	Teresina	PI
29ª	2006	Mossoró	RN
30ª	2007	Crato	CE
31ª	2008	Natal	RN
32ª	2009	Feira de Santana	BA
33ª	2010	Aracajú	SE
34ª	2011	Fortaleza	CE
35ª	2017	Recife	PE
36ª	2019	Maceió	AL
37ª	2021	Campo Maior	PI
38ª	2023	São Luís	MA

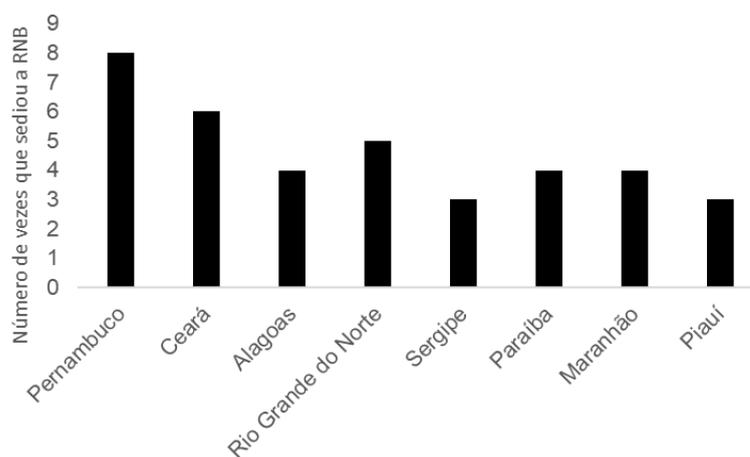


Figura 1. Número de vezes que cada Estado da Sociedade Botânica do Brasil recebeu a Reunião Nordestina de botânica desde a sua primeira edição em 1977.

CONCLUSÕES

A Reunião Nordestina de Botânica é um evento tradicional e importante para a área, sobretudo pela divulgação de pesquisas. As Reuniões ampliam o conhecimento sobre a biodiversidade do Nordeste, da necessidade de sua conservação e das possibilidades de uso sustentável. Proporcionam aos participantes discussões sobre temas contemporâneos e emergentes da Botânica e capacitação na área por meio de minicursos, através de uma programação diversificada. Sua relevância se torna ainda mais evidente quando se nota a retomada do evento ao longo de sua trajetória.

Palavras-chave: Ciência, Pesquisadores, Sociedade Botânica do Brasil.

Referências

ARAÚJO, E. L.; VALETIN, S. R. ; SAMPAIO, E. V. S. B. ; RODAL, M. J. N. Distribuição de plantas de *Caesalpinia pyramidalis* Tul. de áreas de caatinga de Pernambuco por classes de altura e diâmetro. *In: XV Reunião Nordestina de Botânica, 1991, Alagoas. Livro de Resumos [...]* Alagoas: Imprensa Universitária, 1991. v. 1. p. 33-34.

ARAÚJO, J. S.; SILVA, E. G. D.; LIMA, J. R. F.; SILVA, C. M. S.; ALMEIDA, N. M. Polinização e autocompatibilidade em *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby (Fabaceae-Caesalpinioideae). *In: 37° Reunião Nordestina de Botânica em tempos de crise: do ensino remoto à produção de fármacos, 2021, Campo Maior. Livro de Resumos [...]* Teresina: FUESPI, 2021. p. 18.

BARRADAS, M.M.; NOGUEIRA, E. **Trajetoária da Sociedade Botânica do Brasil em 50 anos: resgate da memória dos seus congressos.** Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 2000.

BARROS, I. C. L.; GUEDES, M. L.; MOURA, M. D. B.; AGRA, M. F. Polypodiaceae *sensu lato* de Brejo dos Cavalos - Caruaru-Pe. *In: 12° Reunião Nordestina de Botânica, 1988, João Pessoa. Livro de Resumos [...]* João Pessoa, 1988. p. 109.

COSTA-COUTINHO, J. M.; JARDIM, M. A. G.; MIRANDA, L. S.; CASTRO, A. A. J. F. Mudanças climáticas e refúgios de diversidade vegetal para as savanas setentrionais brasileiras. *In: 37° Reunião Nordestina de Botânica em tempos de crise: do ensino remoto à produção de fármacos, 2021, Campo Maior. Livro de Resumos [...]* Teresina: FUESPI, 2021. p. 56.

FILGUEIRAS, T. S. **Botânica para quem gosta de plantas.** Brasília: Thesaurus, 1988, 56 p.

FREITAS, G. L. ; BARBOSA, M. R. V. Checklist preliminar das espécies citadas para matas de brejo na região nordeste. *In: XX Reunião Nordestina de Botânica, 1996, Natal. Caderno de Resumos [...]*, Natal, 1996.

GADELHA NETO, P. C. ; BARBOSA, M. R. V. Levantamento preliminar das Leguminosae Caesalpinioideae na Paraíba. *In: XVII Reunião Nordestina de Botânica, 1993, Teresina. Livro de Resumos [...]*, Teresina, 1993.

GADELHA NETO, P. C. ; PESSOA, M. C. R. ; LIMA, J. R. ; BARBOSA, M. R. V. Composição florística da Área de Proteção Ambiental das Onças, no Cariri Paraibano. *In: 33° Reunião Nordestina de Botânica, 2010, Aracaju. Livro de Resumos [...]* Aracaju, 2010.

GONÇALVES-OLIVEIRA, R. C.; PORTELA, L. H. X. Bromeliaceae Juss. da Serra da Ibiapaba (Porção Cearense), novos registros e lista preliminar de espécies. *In: 37° Reunião Nordestina de Botânica em tempos de crise: do ensino remoto à produção de fármacos, 2021, Campo Maior. Livro de Resumos [...]* Teresina: FUESPI, 2021. p. 147.

LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

LUGOBONI, L. F. A importância de participar de eventos científicos. **Revista Liceu on-line**, v. 7, n. 1, p.1-5, 2017.

MUNIZ, H. P.; AMORIM, I. F. F.; ALMEIDA Jr., E. B. Plantas de uso medicinal utilizadas pela comunidade quilombola de Pericumã, Baixada Maranhense, Maranhão. *In: 37° Reunião Nordestina de Botânica em tempos de crise: do ensino remoto à produção de fármacos, 2021, Campo Maior. Livro de Resumos [...]* Teresina: FUESPI, 2021. p. 89.

SILVA, J. A. S.; BRITO, Z. E. A.; ALMEIDA, F. V.; MONTE, L. F.; OLIVEIRA, Y. R.; ABREU, M. C. Usos do gênero *Averrhoa* L. na medicina popular em comunidades do Piauí. *In: 37° Reunião Nordestina de Botânica em tempos de crise: do ensino remoto à produção de fármacos, 2021, Campo Maior. Livro de Resumos [...]* Teresina: FUESPI, 2021. p. 86.